

# NÍVEL DE ESTRESSE GERADO PELA COVID-19 ENTRE PROFESSORES DE UMA UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA. Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

Otávio Jamarini Goulart<sup>1</sup>, Dr<sup>a</sup> Thais Ceresér Vilela<sup>2</sup> (orientadora)

## Universidade do Sul de Santa Catarina Fisioterapia, Tubarão

### Introdução

O surto de administrativos Covid-19 mobilizou competentes das mais órgãos diversas camadas sociais e amplas áreas da ciência, afim de proteger a vida da maior parte da população com métodos pouco usuais no cotidiano. A mudança brusca de hábitos aliada aos perigos patológicos do novo vírus, produziu respostas estressantes de reflexo psicossomático na população.

### Objetivos

Avaliar o nível de estresse gerado pela Covid-19 entre os professores de uma universidade do sul de Santa Catarina.

### Metodologia

Estudo observacional, do tipo transversal analítico, utilizando dados secundários, oriundos de questionários eletrônicos, feitas através de um formulário online no Google Forms®. A população do estudo diz respeito a 24 professores ativos de uma universidade do sul de Santa Catarina. As variáveis estudadas são gênero, idade, estado civil, carga horária trabalhada e nível de estresse gerado pela Covid-19 baseado na Escala de Estresse Percebido (PSS).

### Resultados

| Variáveis  | Número | Porcentagem |
|--|--------|-------------|
| <b>Sexo</b>                                      |        |             |
| Feminino   | 14     | 58,30       |
| Masculino  | 10     | 41,70       |
| <b>Faixa etária (anos)</b>                       |        |             |
| Adultos (<60)                                    | 23     | 95,80       |
| Idosos (≥60 anos)                                | 1      | 04,20       |
| <b>Estado civil</b>                              |        |             |
| Casado/União Estável                             | 16     | 66,70       |
| Solteiro   | 07     | 29,20       |
| Separado/Divorciado                              | 01     | 04,20       |
| <b>Carga Horária Trabalhada (horas semanais)</b> |        |             |
| <40  | 15     | 62,50       |
| ≥ 40   | 09     | 37,50       |

Tabela 2 – Considerações pessoais acerca das influências do COVID-19. Tubarão, 2022.

| Variáveis  | Número | Porcentagem | Variáveis   | Número | Porcentagem |
|--|--------|-------------|---|--------|-------------|
| Antes da pandemia do SARS-CoV-2, você costumava se sentir emocionalmente tranquilo (a)?  |        |             | Você fez algum teste que POSITIVOU para uma possível contaminação ao SARS-CoV-2?                          |        |             |
| Às vezes   | 3      | 12,50       | Sim, e estava apresentando sintomas   | 11     | 45,80       |
| Quase sempre   | 12     | 50,00       | Sim, porém estava assintomático (a)   | 04     | 16,70       |
| Sempre   | 9      | 37,50       | Não positivei para COVID-19 em qualquer momento   | 05     | 20,80       |
| <b>Durante a pandemia, você se sentiu mais estressado (a) em decorrência do novo risco viral?</b>  |        |             | Não fiz testes, durante esse período, que pudessem comprovar uma possível contaminação                    | 04     | 16,70       |
| Nunca  | 2      | 08,30       | Você ficou de quarentena em algum momento?  |        |             |
| Quase nunca  | 3      | 12,50       | Sim, fiquei de quarentena, pois estava infectado  | 13     | 54,20       |
| Às vezes   | 7      | 29,20       | Sim, fiquei de quarentena, pois tive contato com alguém infectado e me resguardei por recomendação médica | 03     | 12,50       |
| Quase sempre   | 5      | 20,80       | Não, pois não fui contaminado (a) ou não tive contato de risco  | 08     | 33,30       |
| Sempre   | 7      | 29,20       |   |        |             |
| <b>Durante a pandemia, você se sentiu estressado no que diz respeito aos métodos profiláticos ao SARS-CoV-2 (isolamento social, distanciamento social, uso de máscaras, frequente uso de sanitizantes como álcool em gel)?</b> |        |             |   |        |             |
| Nunca  | 1      | 04,20       |   |        |             |
| Quase nunca  | 7      | 29,20       |   |        |             |
| Às vezes   | 7      | 29,20       |   |        |             |
| Quase sempre   | 4      | 16,70       |   |        |             |
| Sempre   | 5      | 20,80       |   |        |             |
| <b>Você teve sintomas de resfriados (febre, cansaço, tosse seca ou coriza, por exemplo) durante o pico da pandemia?</b>  |        |             |   |        |             |
| Sim  | 11     | 45,80       |   |        |             |
| Não  | 13     | 54,20       |   |        |             |

Tabela 3 – Nível de estresse avaliado pela Escala de Estresse Percebido (EEP) em professores de uma universidade do Sul de Santa Catarina. Tubarão, 2023.

| Estresse | Número | Porcentagem |
|----------|--------|-------------|
| Alto     | 5      | 20,83       |
| Baixo    | 19     | 79,17       |

### Conclusões

O presente exposto comprova que, mesmo com todo risco à saúde que o Sars-Cov-2 trouxe a tona, e as alterações na estrutura das aulas (costumavam ser presenciais e passaram a ser síncronas) o nível de estresse percebido pelos docentes, em decorrência desse risco viral, é baixo de acordo com as estatísticas levantadas, não chegando a 21% do público alvo. Os problemas cotidianos e mudanças consideradas importantes pela população de estudo apresentaram maior variedade de estresse quando acerca das responsabilidades diária. Esse dado dá entender que a carga emocional sobre os deveres diários e as rotinas tem mais peso e, portanto, são abaladas com maior facilidade, que um novo risco viral que pode levar a óbito.

### Bibliografia

BRASIL. Ministério da Saúde. Brasil confirma primeiro caso da doença. 2020 Fev. [Acessado em 1 Maio 2022]. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46435-brasil-confirma-primeiro-caso-de-novo-coronavirus>

DIAS, et al. Reflexões sobre distanciamento, isolamento social e quarentena como medidas preventivas da covid-19. Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro 2020;10:e3795. [Access 05-05-2022]; DOI: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v10i0.3795>.

GASPARINI, et al. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. Educação e Pesquisa [online]. 2005, v. 31, n. 2 [Acessado 6 Maio 2022], pp. 189-199. Disponível em: . Epub 23 Fev 2006. ISSN 1678-4634.



Apoio Financeiro: PRÓ CIÊNCIA 2